

ASSIGNATURA
CAPITAL
Anno 10\$000
Semestre 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL
Anno 12\$000
Semestre 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha
Não se admite testas de ferro

ORGÃO DEMOCRATICO
ADMINISTRAÇÃO-RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

Publica-se às quintas e domingos
Número avulso 200 rs.

Domingo 23 de Junho de 1876

AOS NOSSOS LEITORES

Temos a satisfação de participar aos nossos leitores, que os Srs. Gallien & Prioux, moradores à rua do Lafayette n. 56, nos enviaram correspondências em Paris, com o desejo de nos dar a conhecer o seu escriptorio, permitindo, aos nossos amigos que formam a Paris, a exposição universal de 1876, de lerem a coleção de nosso jornal que reuniram regularmente por cada vapor. Assim, como correspondentes poderiam, durante a sua estada naquela cidade, dirigir-se aos nossos correspondentes que lhes comitaram imediatamente os números do nosso jornal, que desejaram ler.

SEÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPERIENTE DO DIA 3 DE JUNHO DE 1876

A' thesauraria geral, n. 321.—Declarando-me o exm. sr. ministro da guerra, em aviso de 21 do mez findo, que, na mesma data, expello as necessarias ordens ao ministerio competente para que seja concedido a essa thesauraria o credito de 1088 rs. por conta do § 15 de diversas despesas e eventuais do corrente exercicio, para pagamento do aluguel de casa em que funciona a secretaria do extinto deposito de instrução d'infantaria, correspondente aos mezes de Janeiro a Junho, e que do 1º de Julho proximo futuro cesse o pagamento do aluguel d'aquelle predio, visto ter sido extinto o dito deposito, assim o communico a v. s. para os fins convenientes.

Ao capitão do porto, n. 81.—De conformidade com o que me foi ordenado pelo exm. sr. ministro da marinha em aviso circular, datado de 21 do mez findo, cumpre que v. s., até 30 de Setembro proximo futuro, remetta, com destino á respectiva secretaria d'Estado, todas as informações e peças officiaes que tem de servir para a organização do relatório d'aquelle ministerio.

Ao mesmo, n. 82.—Transmittindo a v. s. o aviso, datado de 15 do mez findo, por copia junto, do ministerio da marinha, acerca dos contratos que forem celebrados nos estabelecimentos de marinha para fornecimento de quaisquer artigos, recomendo-lhe a fiel observancia do disposto no mesmo aviso.

A' thesauraria provincial, n. 158.—Mande vme. entregar ao porteiro da bibliotheca provincial, João Nepomuceno Sabino, a quantia de 223\$ rs., constante da conta junta, importância de um relógio comprado

pela inspectoría geral da instrução publica para a escola publica do sexo masculino da cidade da Laguna.

A' mesma, n. 139.—Declarando-me o inspector geral da instrução publica, em officio de 1º do corrente, sob n. 139, que os professores contratados da freguesia da Penha de Itapocory, D. Maria Rita da Natividade Lapagesse e Léon Eugenio Lapagesse entraram, a 29 do mez findo, no gozo de dois mezes de licença que lhes concedi, tendo o substituto do ultimo, Serafin Bonifácio Ayrosa assumido, na referida data de 29, a regencia da respectiva escola, assim o communico a vme. para os fins convenientes.

A' mesma, n. 140.—Participando-me o inspector geral da instrução publica em officio de 1º do corrente, sob n. 138, que, na mesma data, o cidadão Lylio Marques Guimarães, assumido, como substituto, a regencia da 2ª escola do sexo masculino desta capital, assim o communico a vme. para os fins convenientes.

Dia 6
 Ao dr. chefe de policia, n. 32.—Declarando-me o exm. sr. ministro da justiça em aviso circular, datado de 1º do corrente, que nenhum sentenciado deverá seguir para o presidio de Fernando de Noronha sem ser acompanhado da competente guia, assim o communico a v. s. para os fins convenientes.

Ao presidente da junta municipal de qualificação de votantes da capital.—Declarando-me o exm. sr. ministro do imperio em aviso datado de 29 do mez findo, e em resposta ao officio do meu antecessor, de 30 de Abril ultimo, que deve a junta municipal de qualificação de votantes desta capital continuar em seus trabalhos até que o governo imperial decida a questão que, em face da nova legislação eleitoral, suscita a disposição do art. 32 da lei de 19 de Agosto de 1846, assim o communico a vme. para sua sciencia e devido cumprimento.

Circular aos presidentes das juntas municipais de qualificação de votantes.—De conformidade com o disposto em aviso, datado de 29 do mez findo, do ministerio do imperio, declaro a vme. para sua sciencia e devido cumprimento, que deve a junta municipal de qualificação de votantes d'essa cidade continuar em seus trabalhos, até que o governo imperial decida a questão, que, em

face da nova legislação eleitoral, suscita a disposição do art. 32 da lei de 19 de Agosto de 1846.

Ao dr. Joaquim Augusto do Livramento, provedor da irmandade do Senhor Jesus dos Passos.—Fico sciendo pelo officio datado de 2 do corrente, assignado por v. s. e pelo secretario da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos de ter sido empossada no dia 1º a nova meza da mesma irmandade, que tem de funcionar no biennio de 1876 a 1880, e de que os membros da referida meza.

Dia 7
 Acto.—O presidente da provincia, attendendo ao que requerer Lucio Hypolyto de Camargo, professor publico effectivo da cadeira de principaes letras do arrayal do Estreito, em virtude da informação do inspector geral da instrução publica, datada de 27 de Maio proximo findo, e nos termos do art. 26 do regulamento de 29 de Abril de 1868, resolve considero o professor vitalicio por contar mais de seis annos de effectivo exercicio.

Expeçam-se as devidas communicações.

Communicou-se á thesauraria provincial em officio, sob n. 141 e ao inspector da instrução publica.

Dia 8
 A' thesauraria geral, n. 325.—Transmittindo a v. s. para os fins convenientes, copia do aviso, datado de 29 do mez findo, do ministerio da marinha, mandando sempre a multa de 5 % aos negociantes que se apresentaram em concorrência para fornecimento, no corrente semestre, de calçados; viveres e sobressaltes de praças da companhia de aprendizes marinhoeiros desta provincia, e que não se sujeitaram á assignatura dos respectivos contratos, sendo que para o municipalities da dita companhia até o fim do semestre o capitão do porto recorrerá ao mercado, tendo muito em vista os interesses da fazenda nacional.

Identico ao capitão do porto, em officio sob n. 83.

A' mesma, n. 326.—Em officio do 1º do corrente participei-me o tenente honorario do exercito Poly-carpo Vieira da Cunha Brazil, haver, em data de 31 de Maio ultimo, assumido a direção da colonia militar de Santa Theresia: o que communico a v. s. para os fins convenientes.

A' mesma, 327.—Transmittio a v. s. para os fins convenientes, o aviso circular, datado de 22 do mez findo, do ministerio d'agricultura, providenciando sobre a maneira de regularizar-se o serviço da matricula especial de escravos.

A' mesma, n. 328.—Declarando-me o exm. sr. ministro da guerra, em aviso datado de 31 do mez findo, que, na mesma data, se dirigio ao ministerio competente, solicitando expedição de ordens afim de que a essa thesauraria seja concedida, por conta do § 9º e commissões militares, do corrente exercicio o credito de 1248 rs. para o corrente semestre dos vencimentos, correspondentes aos mezes de Abril e Maio ultimos, do tenente coronel reformado Joaquim da Silva Ferreira Junior, presidente do conselho de guerra, a que responderão os soldados Francisco Antonio Rodrigues e Miguel Domingos dos Passos, assim o communico a v. s. para os fins convenientes.

Dia 15
 Acto.—O presidente da provincia, autorizado pelo decreto n. 2,794 de 20 de Outubro do anno passado, e de conformidade com a proposta do administrador do correio, datada de 14 do corrente, resolve exonerar, a seu pedido, o cidadão João Vieira Franco do cargo de agente do correio na cidade de S. José, e nomear para o substituir o cidadão Christovão Joaquim de Oliveira.

Expeçam-se, n'este sentido, as necessarias communicações.

Communicou-se á thesauraria geral, em officio sob n. 330 e ao administrador do correio.

A' thesauraria geral, n. 329.—Declarando-me o exm. sr. ministro da justiça em aviso de 5 do corrente, que, na mesma data, solicito da fazenda a necessaria ordem para que seja essa thesauraria habilitada com o credito de 244\$670 rs. para pagamento das despesas com o concerto do escalão das visitas da policia do porto, assim o communico a v. s. para os fins convenientes.

Ao inspector geral da instrução publica.—Para poder satisfazer o que exige o exm. sr. ministro do imperio em aviso circular, datado de 5 do corrente, cumpre que v. s., até ao fim de Agosto futuro, preste os esclarecimentos que estiverem a seu alcance a respeito da instrução publica, cujos dados são precisos para o relatório que aquelle mini-

terio tem de apresentar á assembleia geral legislativa na sua proxima reunião e devem abranger todo o anno de 1877 e 1º semestre do corrente.

Ao dr. inspector da saúde publica.—Para poder satisfazer o que exige o exm. sr. ministro do imperio em aviso circular datado de 5 do corrente, cumpre que v. s., até ao fim de Agosto futuro, preste os esclarecimentos que estiverem a seu alcance a respeito da saúde publica e da vacinação n'esta provincia, cujos dados são precisos para o relatório que aquelle ministerio tem de apresentar á assembleia geral legislativa na sua proxima reunião, e devem abranger todo o anno de 1877 e 1º semestre do corrente.

SEÇÃO POLITICA

CHRONICA

O Conservador da quarta-feira ultima foi o assumpto das conversações destes dias.

Todas perguntavam a quem está confiado uma imprensa que se fez mesalina da palavra scripta, e nos assiste o direito de saber quanto se apresentaram os escriptores do orgão da opinião conservadora nesta capital, que nos comedia a desmanha tanto nos debates, quando se queriam subtrahir.

De certo o Sr. congo Eloy nada mais tem com a imprensa de seu partido, porque é impossível que a revista autorisa semelhante abuso da palavra.

O Sr. Ramos Junior, moço circumspeto, não pôde transmitir que por um só momento hesitou atirando tanto desmarrado e desenvoltura da linguagem.

Precisamos saber quanto antes a quem temos de nos dirigir. Si Sr. e quem já nada tem que perder no jogo dos doutos e das injurias, deixaremos de discutir.

* *

Até nas palavras consagradas ao digno juiz, que com aplausos de todos acabou de presidir a ultima

FOLHETIM

THEATRO

A sympathica e sempre desejada actriz Eudoxia mais uma vez ainda veio revelar o seu talento artistico e vocação para o palco, conquistando, na noite do 16 do corrente, mais um florido para a sua coroa brilhante.

A Julia, de Octavio Feuillet, Clara do Lenço Branco, a clemência Sophia, da Maria Joana e condessa Adelaide dos Ilumens Srias, cada um desses papéis é uma gloria, um triumpho esplendido para a novel actriz.

Fecha, porém, o doirado cortejo de suas deslumbrantes conquistas a Henriqueta das Duas Orphãs, a Henriqueta, aquelle papel tão sympathico, tão cheio de amor, tão cheio de expressão; a Henriqueta, aquella pobre orphã abandonada, que se esquece de seus proprios soffrimentos para empregar todos os seus pensamentos nas amarguras de sua companheira; a Henriqueta, aquella mulher desgraçada, que engosta a mão de um homem opulento e rico, que podia tirá-la da obscuridade e da miseria, sómente para não encontrar plás, que possam inhibir a de procurar Luisa, sua irmã adoptiva; a Henriqueta, finalmente o anjo bom, que vê passaram os seus dias consolando os martyrios alheios, e esquecendo-se das suas dores.

No desempenho do difficil papel de que se encarregou, a Sra. Eudoxia trabalhou como artista intelligente e que tem consciencia do que faz.

Além do desembarago natural e graca especial, tem a Sra. Eudoxia uma presença sympathica e agradável voz.

Verdade é que á vista do notavel mestre que teve, não podia a Sra. Eudoxia deixar de trabalhar bem.

Anodido é um grande artista, pelo que a seu respeito fomos lido, e a discipula faz honra ao grande artista que lhe guiou os primeiros passos ao templo de Talma.

Eudoxia compenetrar-se com facilidade dos papéis de que se encarrega e executou sempre sem esforço, comquanto seja a mais ardua tarefa do actor comprehendendo o caracter do personagem que representa.

Nos lances mais vivos, nas scenas mais importantes, nas transições mais difficil, representou com a maior naturalidade, á par de muito conhecimento do palco.

Parabéns á Sra. Eudoxia, que foi a rainha da noite de 16 do corrente, e será a da noite de hoje.

Parabéns á Sra. Eudoxia, que tão bem sabo interpretar um papel por demais difficil na opinião mesmo de muitos profissionaes.

Parabéns á joven actriz, a quem espera um futuro de luz e de gloria, um futuro grandioso, como só é dado terem os grandes talentos, e as vontades de ferro.

Parabéns á Sra. Eudoxia, finalmente, lustro do theatro brasileiro no porvir.

O Sr. Continho, no papel de Pedro, o mais bonito do drama, trabalhou bem, á parte alguns pequenos erros que passamos a demonstrar.

Em primeiro lugar, tornou o papel demasiado sentimental.

Em segundo lugar, na ultima scena do setimo quadro, deu um—ah!—alto em demasia.

Sabemos que Pedro é um homem que vive acanhado, não só pela sua deformidade physica, como pelos continuos máos tratos, que, sem motivo, recebe de sua mãe e de seu irmão. Mas é um homem e um homem do grande coração. E os homens do grande coração não fazem alarde dos seus soffrimentos; não passam a vida a desabafar-se; não tratam-nos porquê têm a coragem precisa para occulir ao mundo o que lhes vai pelo coração.

Quanto ao segundo ponto:

Aquelle—ah!—que deu, na scena que já indicamos, é uma exclamação arrancada d'alma, bem do intimo d'alma, é a explosão da dor e do odio, é o grito angustiado do coração que se esforça, e que range com impeto contra o soffrimento e a tortura.

Está visto que é uma exclamação concentrada, baixa, mas que em sua quasi mudez revela o coração grandioso que se revolta contra o jugo que o deprimia, e que pede vingança.

Esperamos que o Sr. Continho procurará hoje fugir a esses defeitos que

trabalhar ainda melhor do que trabalhou na noite do domingo ultimo.

Conhecemos-o bem, para formos certo de que acceitará de bom grado um conselho de quem lhe deseja todas as felicidades no desempenho dos deveres de sua profissão.

O Sr. Continho, temos plena certeza, não pode nem nunca pedir elogios a quem quer que fosse, mas estima que lhe apontem os defeitos de seu trabalho, por isso que só por esse meio poderá a'elles corrigir-se.

Contudo no papel de Pedro agradeço como sempre.

O Sr. Fonseca, já o dissemos uma vez, sabe imprimir nos papéis de que se encarrega o seu verdadeiro cunho.

Presença imponente, e movimentos naturaes não lhe faltam.

Na parte do prefeto de policia, (conde de Linhares) fez o que podia fazer, isto é, o verdadeiro fidalgo velho e orgulhoso da sua fidalguia, senhor de seus brancos, da sua nobre linguagem.

O Sr. Leal Ferreira foi bem, muito bem mesmo, na parte de Miguel Faltalhe, porém, a voz.

Nos lances mais vivos e mais fortes, a sua voz é firme da mais para trabalhar devidamente os papéis em que trabalha.

O Sr. Araújo, (Pinheiro) provocou o riso na plateia e disse o seu papel com toda a naturalidade.

Agradeço como sempre.

O Sr. Santos, segundo nos quer par-

além de que não tem mais para pagar de certa forma.

Sabemos que desde que para aqui veio tem estado enfermo; por isso estamos certos de que o publico desculpe-o, esperando, para devidamente apreciá-lo, que se restabeleça.

Não foi mal no barão de Vastrey.

As Sras. Virginia, Theresia e Francisca Leal trabalharam bem.

D Virginia na Luisa, a eiga; Theresia na condessa de Linhares e Francisca, a Sra. Francisca Leal na Francisca.

A Sra. Theresia vai fazendo algum progresso.

D Virginia continua sempre o seu papel, menos o canto, por isso que a mesma scena se harmoniza com a sua voz.

A Sra. Francisca Leal é uma artista antiga e que conhece o palco a palmo; o seu trabalho, porém, propende para a escola antiga, o que pouco agrada já.

A scena final da ultima quando correu maravilhosamente.

O publico, apreciador de L. J. Santos, não deixará por certo de continuar hoje no theatro, para mais uma vez admirar as Duas Orphãs, peça moderna e de deslumbrante effecto.

N. P.

sessão do jury, se mostrou o *Conser-*
rador cívico de paixão e sedento de
vingança.

O digno Dr. Segundino Gome-
soro ao ler as linhas á que nos refe-
rimos, devia ter, sem duvida, expe-
rimentado um sentimento de pezar e
até de repugnancia, por ver que
era com o sacrificio de um seu col-
lega da magistratura que se lhe quiz
erguer altares.

O desembargador Severino Alves
de Carvalho não necessita de nosa
defeza.

Sua longa e honrosa vida de ma-
gistrado, seus servicos ao paiz ahi
estão attestados por lutas sustentadas
sempre na defeza do direito e da
justiça com uma constancia e tena-
cidade dignas de admiração.

Ausente mais de trezentas leguas,
o digno magistrado devia esperar
dos seus correligionarios desta capi-
tal, embóra seus inimigos rancoro-
sos, senão a generosidade que des-
preza, a justiça que merece.

Ferindo-o tão traiçoeiramente em
assumpto estranho a questões polí-
ticas na sua—revista politica—re-
velou o *Conserador* a natureza dos
sentimentos que o guio.

No dia 10 do corrente partio de S.
Paulo, com destino a Goyaz, o nosso
distinto amigo Dr. Luiz Augusto
Crespo.

A *Tribuna Liberal* consagra a casa
partida nas seguintes linhas:

«Seguiu ante-hontem para o interior,
com destino a Goyaz, o nosso distincto
amigo o exm. sr. dr. Luiz Augusto
Crespo, presidente nomeado para aquella
provincia».

«Ex. sr. dr. acompanhado até a estação
de ferro, pelo sr. dr. presidente desta
provincia e por numeroso exm. sr. de
amigos, levando lugar em wagon espe-
cial e recebendo todas as honras offi-
ciais do artigo».

«Deixamos prospera viagem ao illu-
stre delegado do gabinete de 5 de Janei-
ro, e enviamos as nossas felicitações á
provincia de Goyaz que vai ter um
administrador notavel pelo seu talento
e illustração».

Lê-se na *Reforma* de 31 do pas-
sado:

«O honrado visconde de Prados
havia determinado que fosse res-
ponsabilizado o presidente da cam-
mara municipal de Sant'Anna de Ma-
caci por haver recusado exhibir os
livros e documentos necessários para
a instrução do processo por s. ex.
mandado instaurar contra os culpa-
dos do extraviado de dinheiros per-
tencentes á mesma camara».

Apenas foi conhecida a justa de-
liberação do digno administrador,

responsabilizando o funcionario cri-
minoso por ter desobedeceu a uma
ordem legal de S. Ex., é de-
vorado por um incendio o pago da
dita camara.

Já seguiu para esse municipio o
Exm. chefe de policia afim de proce-
der a rigoroso inquerito, cujo re-
sultado aguardamos.

Fiquem certos os delapidadores
dos dinheiros publicos, que não lhes
dará quartel o honrado presidente
da provincia do Rio, cuja adminis-
tração altamente moralisadora é
digna dos maiores elogios.

Já no ultimo quartel da situação
passada a camara municipal da capi-
tal fogo ao seu archivo.

Os *regeneradores* não se esquecerão
ainda da audacia dos tempos idos...

E são os homens da ordem!

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

No numero passado publicamos e no
de hoje reproduzimos um annuncio da
companhia de seguros *Mutualidade*.

No vapor de 28 teremos entre nós o
Sr. Adriano Ribeiro Rozado, agente
d'aquella companhia, que não ha muitos
annos aqui esteve, e tamanho desenvol-
vimento tem tomado essa associação de
então para cá, que seu capital tem tido
o augmento de 6 mil contos, chegando
hoje a mais de 40 mil contos.

Isto basta para recomendar a *Mu-
tualidade* á confiança publica.

Na noite de 19 do corrente installou-
se nesta capital mais uma sociedade
musical, composta de jovens amadores
da arte, e que se denomina—*Desenove
de Junho*.

Procedeu-se á eleição para a direc-
toria, que deu o resultado seguinte:

Director, Marciano Bonifacio Soares
Secretario, João Floriano da Silva.
Theosoureiro, Estanislau Marcolino
de Souza.

Procurador, José Agostinho Pires.

Felicitemos a nova sociedade, dese-
jando-lhe longa existencia.

Um jornal alemão diz o seguinte:

As senhoras mais distintas e nobres
de Vienna reunirão-se ultimamente e
resolverão que as suas filhas não vestis-
sem, d'ora avante, senão vestido de
chita.

As costureiras e modistas tomámo
o trabalho a peito e em uma festa esplen-
dida que houve um destes dias, appare-
cerão todas as meninas nobres e ricas da
capital austriaca, vestidas de chita de
mil formas variadissimas, sem caudas,
nem enfeites, mas todas mais graciosas
com a sua modesta toilette.

Pelo paquete nacional *Cerounes* en-
trado no dia 20 tivemos datás da corte
até 17 do corrente.

A manhã é o grande dia de S. João.

Os Srs. Costa & C. (loja da Estrella)
offerecem ao publico um bonito sortí-
mento de fogos artificiaes, no annuncio
que hoje publicamos.

Fomos obsequiados pelo Sr. Caetano
Alberto, de Curitiba, com um exem-
plar da comedia *Antes do baile*, pro-
dução sua.

Da ligeira leitura que fizemos, tire-
mos em resultado um agradável praxe-
r, pelo bom gosto de linguagem e desen-
volvimento espirituoso.

Recomendando ao Sr. Caetano Al-
berto que não arrefeça na carreira bri-
lhante de escriptor, agradecemos o seu
mimoso folheto.

Pela junta de saudo da capitania do
pôrto de Montevideo, foi resolvido em
da de 6 do corrente, suspender a qua-
rentena para os navios procedentes do
Brasil; ficando aos medicos da inspecção
a facilidade de pôr em observação qual-
quer navio da mesma procedencia, que
por seu estado se torne suspeito.

PROGRAMMA DO CONGRESSO AGRICOLA

Sob este titulo publicou o seguinte o
Diario Official de 14:

Os interesses da grande lavoura, a
qual, na situação actual é ainda a base
da riqueza e prosperidade nacional,
occupam séria e vivamente a attenção
do governo imperial que, reconhecendo
a importancia que exercem nas con-
dições economicas do paiz, está disposto
a animar e promover as em tudo,
quanto depender das acções dos poderes
publicos.

Com este intuito, entende o governo
imperial que, para bem servir a causa
deste importantissimo ramo de nossa
principal industria, antes de tudo con-
vém obter informações seguras, ocu-
rimentos indispensaveis para formar
opinião que seja o movel de suas deli-
berações.

A conveniencia de colher estas in-
formações de fonte inusitada, de re-
cebel-as directamente d'aquelles agri-
cultores que, pela pratica dos ne-
gocios, e pelo interesse immediato no
modo de serem resolvidas as questões
attinentes a este objecto, mais compen-
tados e autorizados são para auxiliar o
governo neste util empenho, suggerio a
idéa de reunir nesta cidade um con-
gresso de agricultores, para com assis-
tencia do ministro da agricultura ocu-
par-se dos assumptos concernentes á
grande lavoura.

O governo imperial julga que grande
proveito resultará de uma reunião de
lavradores, em que se examine e discuta-
m os diversos e mais urgentes proble-
mas que entendem com os melhora-
mentos da agricultura, não sendo a
menor das vantagens o facto de asso-
ciar-se as medidas, que se houver de
tomar, a responsabilidade dos mais in-
teressados na solução dos pontos su-
jeitos ao estudo.

Seria para desejar que nessa reunião
fossem simultaneamente attendidas as
necessidades de toda a lavoura nacional,
e generalizados os beneficios que se pro-
jectam. Mas, não sendo possível, nem
praticavel prover-se de uma vez; por-
quanto taes necessidades variam da
grande para a pequena lavoura, assim
como de uma para outra zona, e nem
são identicas, relativamente aos seus
diversos ramos; ficará o campo dos es-
tudos limitado por ora á grande lavoura
das provincias do Rio de Janeiro, S.
Paulo, Minas-Geraes e Espirito-Santo,
de onde facilmente os agricultores po-
derão concorrer ao congresso.

Para a realisação deste pensamento,
o ministro da agricultura, commercio e
obras publicas convoca um Congresso
Agricola sobre as seguintes bases:

1.º O Congresso Agrícola reunir-se-ha
nesta cidade no dia 8 de Junho do cor-
rente anno, no lugar que previamente
será annunciado.

2.º Será composto de lavradores na-
cionaes ou estrangeiros que, por con-
vite ou espontaneamente, a elle qui-
zerm concorrer, contanto que 8 dias
antes do prazo marcado declararem, em
carta fechada dirigida á secretaria da
agricultura, a intenção de comparecer.

3.º Os lavradores, em seus respectivos
municipios, poderão designar um ou
mais delegados para representá-los no
Congresso Agrícola.

4.º O Congresso Agrícola será presi-
dido pelo ministro da agricultura, com-
mercio e obras publicas, sendo auxi-
liado por dois secretarios eleitos pelo
mesmo congresso na primeira reunião.

5.º Será objecto de deliberação do
congresso todo quanto directamente pu-
der interessar á sorte da lavoura, con-
vinde especialmente esclarecer o go-
verno sobre os seguintes pontos:

1.º Quaes as necessidades mais ur-
gentes e immediatas da grande la-
voura?

2.º E muito sensivel a falta de bra-
ços para manter, ou melhorar e des-
envolver os actuaes estabelecimentos da
grande lavoura?

3.º Qual o modo mais efficaz e con-
veniente de supprir essa falta?

4.º Poder-se-ha esperar que os inge-
nuos, filhos de escravas, consigam um
elemento de trabalho livre e perma-

nente na grande propriedade? No caso
contrario, quaes os meios para reorga-
nizar o trabalho agricola?

5.º A grande lavoura sente carencia
de capitães?

No caso affirmativo, é devido este
facto á falta absoluta d'ellos no paiz, ou
á depressão do credito agricola?

6.º Qual o meio de levantar o cre-
dito agricola? Convém crear estabele-
cimentos especiaes? Como fundal-os?

7.º Na lavoura tem-se introduzido
melhoramentos? Quaes? Ha urgencia
de outros? Como realisá-los?

8.º As discussões do Congresso Agrí-
cola versarão sobre proposições claras e
enocitadamente formuladas.

7.º Depois do sufficientemente discuti-
das essas proposições serão votadas e
adoptadas como resoluções, para em
forma de memoria serm presentas ao
governo imperial.

8.º Todos os trabalhos do congresso
serão mencionados nas actas de suas
reunões, que se publicarão no *Diario
Official*.

9.º O Congresso Agrícola poderá, antes
de dissolver-se, nomear uma comis-
são permanente, orgão de seus inte-
resses e reclamos perante o governo,
que o ouvirá sempre que julgar conve-
niente.

10.º Com a discussão e votação dos
pontos sobre que se for consultado, é feita
a nomeação da comissão de que trata
o paragrafo antecedente, serão encar-
regados os trabalhos do Congresso Agrí-
cola pelo seu presidente.

Secretaria de estado dos negocios da
agricultura, commercio e obras publi-
cas, em 12 de Junho de 1878.—João
Lins Vieira Caramelo de Sá Sobrinho.

No dia 20 do corrente regressou da
sua viagem ás colonias de Itajubá e
Himantã, S. Ex. o Sr. Dr. presidente
da provincia, acompanhado dos Srs.
inspector da thesauraria geral e Hol-
landa Carvalhetti.

Comprimentos á S. Ex.

Domingo passou calbo á casa no
theatro flauta fabel e drama fous ap-
plaud. No em desamparado compo-
se hoje e nome chronista.

Em folhetim publicamos hoje a poesia
de Sr. Benjamin Carvalho d'Oliveira,
que foi recitada no theatro por consen-
timento do beneficio aos orphãos do nome
cantorinas Francisco X. Caldeira.

Em Franço, uma senhora no ultimo
mes de gravidez, teve um algaris com
todas as apparencias da morte.

O marido estava ausente, não havia
medico no lugar, e só se encontrou para
concorrer a um padre.

FOLHETIM

FLEBIL

POESIA RECITADA PELO AUTOR, Á PE-
DIDO, NA NOITE DE 6 DE JUNHO, NO
THEATRO DE SANTA IZABEL.

Civitas ancti tui facia est
deserta..... desolata est.
(ITALIAS, CAP. LXIV, V. 10)

Bestas qui intelligit super
agemum et pauperum: in
die mala liberabit eum
Dominus.

(PSALMO XL, V. 2)

A gentil Babington deo as galas
Dois dias sorridentes !..
Do negro funereo se cobrindo,
Desolada a ruina vas carpindo
Nas dôres mais pungentes !..
O encaento, ali, da alma natura
Agora o pranto excitam !..
Em vez do diverte, traz a memoria
As cruzaes da morte, em negra historia
De —a— que não se evitam !..
O templo do Senhor, o grande templo,
Nas magoas so anistam !..
Não mais rebôa, ali, festivo canto !..
Que a fôrça epidemia — a dôr e o pranto
Nas almas entornou !..

Ai! triste Babington ! a hecatombe
O quanto tens perdido !..
Por entre esses cadavores em cumulo,
Quantas vidas sumiram—ol que o tumulo
Jámais porá no olvido !..

Quantas vidas perdeste !.. No entanto
Bemdis ao Grande Deus !..
Que dos altos mysterios insondaveis
—Justos, sabios o quanto irrevogaveis
São sempre os Actos Seus !..

II

Vem plangente a minha lyra,
Nos soluços de amargura,
Deplorar a desventura,
Que trucidou o meu torção !..
Endechar por entre goivos,
Ao gemo da branda aragem
Que oicia na ramagem
Do cypreste e do chorão !..

Vem de crepe ao berço patrio
Num preludio do trisismo,
De expromto, de elegiaes,
Dar um —a— de aguda dôr !..
Vem disor: Gemois patricios !..
Gemois orphãos desvalidos !..
Atendei os seus gemidos,
Povo humano e protector !..

Vem gemoir as dôres d'alma
Da pobreza e da orphandade !..
Supplicando a caridade,
Que lhes mostre os seus carinhos !..
Vem erguer d'entre os sepulchros
Estas vozes para os vivos:
« Vós, que sois caritativos,
« Protegei nossos filhinhos !.. »

III

Estavas, minha terra,
Tranquilla nos teus dias,
Gozando as alegrias,
Que ha muito não gozavas...
Sorrias... quando o anjo
Da morte as negras asas,
Bateu sobre essas casas,
Que em paz felicitavas !..

A morte d'entre as tumbas
Fertis levantou-se...
E, alçando a cruel fouce,
Se foi pela cidade !..
A lavoura sotouva
Na cova fúnebre,
Oremta, inextinguivel,
Fou grande mortandade !..
Aos gritos do infanzia,
Encheu-se o cemiterio

Do prestito funereo
De negro mortuário !..
Que a morte parecia
A' flagellada terra
Querer declarar guerra
De horrido exterminio !..

Mas, Deus, que curvo as prôças
Do povo que gemia,
Cameu a epidemia,
Que tanto victimou !..
O anjo mortuario
Se foi por entre as tumbas...
Por entre as catacumbas
A morte te occultou !..

IV

O povo te bendiz, ó Deus bondoso !
Que curvaste-lhe os olmeiros ?
Pódm, Senhor, do povo á luzmeio
O palmo de lavoura !..

Que pôde ter de cantos
O peito entristecido ?
A' Deus louvar erguido
Dos lares da tristiza ?
Ali, si! quantas dôres
Em muitos peitos moram !..
E quantos orphãos choram
Nas culpas da pobreza !..

Que anjo, patria minha, te fôdeu
A' tristiza amargura !
Que fôde tto cruel te encurvou
De morticias tristiza !..

Estavas, minha terra,
Tranquilla nos teus dias,
Gozando as alegrias,
Que ha muito não gozavas !..
Sorrias... quando o anjo
Da morte as negras asas
Bateu sobre essas casas,
Que em paz felicitavas !..

Humano! gemois patricios
Na pobreza e na orphandade,
Implorendo a caridade
Que lhes mostre os seus carinhos !..
E das campas estas vozes
Se levantam para os vivos
« Vós que sois caritativos,
« Protegei nossos filhinhos !.. »

Deserto, 6 de Junho de 78.

B. CARVALHO D'OLIVEIRA.

Este, horrorizado com a idea de que a criança ficaria sem baptismo, mandou por outro baptismo abrir o ventre da mulher, que talvez ainda estivesse viva, e extrahiu a criança para baptis-la.

O que dirá o Apostolo?

INTERIOR

Côrte, 17 de Junho de 1878

O ministerio da justiça acaba de proencher uma sensivel lacuna da nossa legislação, promulgando o decreto que regula a maneira por que devem ser processados e julgados no Imperio os delinquentes por crimes commettidos em territorio estrangeiro.

A doutrina do decreto, segundo os entendidos, está de perfeito accordo com a sciencia do direito e com as necessidades da moderna civilização, constituindo um padrao de gloria para o gabinete de 5 de Janeiro.

« Por acção desta ordem, diz a *Reforma*, é que os governos se impõem à confiança publica, e demonstram ao paiz, que o encargo de dirigir os seus destinos se legitima pelo talento e pelo trabalho habilitado aproveitados. »

— O illustre ministro da agricultura, no interesse da grande lavoura, base da riqueza nacional, e para bem servir á causa de tão importante ramo da principal industria do paiz, resolveu reunir nesta capital um congresso de agricultores, presidido por S. Ex., a fim de chegar pelo exame e discussão dos mais urgentes problemas que enfrentam com os melhoramentos da lavoura á conclusão das medidas que se devem tomar. Assim, os interessados e praticos na assumpção, não só terão oportunidade de esclarecer as questões attinentes ao objecto do seu maior empenho, como tambem se associarão á responsabilidade das providencias que forem adoptadas.

O congresso agrícola reunir-se-á na nossa corte no dia 8 de Julho proximo vindeiro, e as bases para os seus trabalhos constão do acto que autorisa a reunião, assignado pelo Exm. presidente do conselho de ministros, em 12 do corrente mez.

— A *entente cordiale* da grey conservadora da Bahia rompesse, e hoje dividida em facções batem-se publicamente os partidistas do senador Junqueira pelo *Correio* com os do ex-deputado Rocha pelo *Jornal*.

Reina a desordem no campo da ordem. O *Jornal do Commercio* depois de lançar contra bilis lhe oncha o repleto estomago, sobre o ministro da fazenda, retrahio-se ante a indignação geral provocada pelo seu insolito procedimento, e agora procura na secção dos — Apeitosa —, em artigos anonymos, intrigar os distintos brasileiros que representam o dirigem a situação.

Perde o seu tempo o governo cuida seriamente de salvaguardar os dinheiros publicos. Já o *Diário Official*, como o declarou, trata de preparar-se para a publicação dos debates do parlamento, relatorios, etc., para tudo enfim quanto for impresso official por conta do orçamento geral.

— Falleceu o conselheiro Manoel Mesias de Loto, membro do supremo tribunal de justiça.

— Aposentou-se no lugar do membro do mesmo supremo tribunal, o barão de Montserrat, que consta ter sido elevado á visconde do mesmo titulo.

— Na capital de Pernambuco falleceu o poeta Ignacio de Barros Accioli de Vasconcellos.

— Por decreto de 8 deste mez, foram nomeados cavalheiros da ordem de S. Bento de Aviz o cirurgião-mór de brigada, Dr. José Maria de Souza Fernandes e o 1.º cirurgião Dr. Luiz Augusto Carlos da Silva.

— O Sr. Cotrim fez publicar no *Jornal* de hontem o que á seu respeito disse o *Conservador* dessa provincia, á propósito do acto que o exonerou do cargo do chefe de estado maior da divisão naval. Protendo-se que pediu demissão, quando o contrario prova o aviso publicado no expediente da marinha.

O *Conservador* termina dirigindo felicitações e applaudindo tão nobre esforço do seu distincto amigo....

Insim teneas.

Si a extinção da divisão do Rio da Prata determinou a do cargo do chefe de estado maior, onde o merito do acto do Sr. Cotrim quando mesmo chegasse a solicitar disponha? S. S. sabia perfeitamente que as divisões navas uma vez dentro do paiz não comportam estados maiores, e portanto a demissão era inevitavel.

Ed de um facto tão commum, ordinario, insignificante, tenta-se fazer acção de sacrificio, razão de felicitações e applausos!

— O banco allemão, cuja fallencia fora ultimamente decretada, annunciou hontem o pagamento integral do seu debito. E' facto sobremodo honroso á administração que o liquidou.

— A presidência de Pernambuco nomeou uma commissão para estudar o estado das finanças provinciais, e os meios

de empregar para equilibrar a receita com a despesa. A frente desta commissão se achava o illustre conselheiro João Silveira de Souza.

— Por decreto de 15 do corrente, foram nomeados:

1.º escriptuario do thesouro nacional, o 2.º da mesma repartição Ignacio Vieira do Couto Soares; 2.º escriptuarios da alfandega do côrte, os 3.ºs Carlos José Ribeiro Braga e Pedro Fernandes Vianna.

— O governo mandou elogiar as 4 praças da guarnição da corveta *Trojano*, João Pedro Arruda, Ignacio José do Nascimento, Antonio João e José Joaquim da Silva, que se atiraram ao mar para salvar o, como salvá-lo, o imperial marinheiro Benjamin da Silva, que cahira das vergas da citada corveta, no trajeto da Bahia para Pernambuco, em viagem de instrução das guardas marinhas.

— Ainda não melhoraram as condições meteorológicas das provincias flagelladas pela seca.

As ultimas noticias dizem chover abundantemente do paralelo da ilha de Fernando do Noronha para o sul, mas, d'ahi para a norte nada ou muito pouco choveu na zona do littoral.

— Hontem seguiu para o Rio Grande do Sul, o transporto *Wewick*, levando colonos para aquella provincia, e alguns para essa que serão na volta ali deixados.

A PEDIDO

Instrução publica

Um dos elementos da civilização que mais eloquentemente atesta o grau de adiantamento e prosperidade de um povo é a inqwestionavel elemento a instrução do povo.

Todos os governos de todas as nações ledoicam preferentemente a maior somma de esforços e sollicitude neste ramo de aperfeiçoamento social e de engrandecimento de sua nacionalidade porque entendem com muita illustração e sabedoria que para serem bem comprehendidos os deveres sociais, a autonomia e independencia de cada individuo no exercicio de suas funcções e de sua soberana vontade quando chamado nos comicios populares ou communhão social á desempenhar deveres sagrados e rigorosos, como cidadão, é necessario a luz da razão illuminada pelos clareos do desenvolvimento, do estudo e das ideias reflectidas e amadurecidas pela applicação das ouzias publicas para exorcer com a inqwestionavel de convicção o mandato que as leis lhe impõem.

Assim, pois, como a sabedoria dos governos se revela clara, positiva e gozosa no momento da dedicação e esforço para dotar seus subditos e conterraneos do conhecimento de ordem moral taes que os faça compenetrar da altura das prerogativas, que as leis lhes facultam, corra tambem reciprocamente a todo cidadão, que dispuzer de recursos o dever de cooperar com suas luzes, meios ou medidas de utilidade de modo a concorrer com seu contingente, por menor que seja, na identificação com o governo em favor da causa santa, commum e patriótica da propagação das luzes da instrução para alcançar bem alto o estandarte de sua nacionalidade.

Não é muitas vezes que o governo deixe inspirar-se n'estes principios generosos de dotar seus concidadãos com nucleos d'instrução em numero tal, que todas as camadas sociais encontrem o manancial onde vão beber as aguas crystallinas, que alimentam, desenvolvem e aperfeiçoam a intelligencia.

Ha cozas fortissimas e muita vez valiosas, como a falta de recursos, que deriva das poucas fontes do rendimento publicos que contrariar e desvirtua o governo de dar impulso á instrução creando maior numero de estabelecimentos.

Em tal caso ha a apellar para o concurso popular, que, como uma scintilla do patriotismo, anima e faz desenvolver-se o espirito d'associação para dar impulso ás rodas do mecanismo do carro dos melhoramentos moraes para fazel-o chegar ao Capitulio, onde se encontra bandeiras, que têm a inscripção das victorias do progresso.

E, como as associações têm por fim capital estabelecer uma empreza, um ramo de negocio d'onde os associados tiram certos e determinados vantagens na razão dos capitães empregados, as associações aqui têm por fim uma utilidade publica de ordem generica e que os lucros reflectem sobre a população.

Concorrendo cada cidadão com suas luzes, meios ou medidas, que aproveitem em favor de seus concidadãos presta um serviço á sua nação, a que é naturalmente obrigado, como subdito, revelando assim que não é egoista do saber, dos recursos mais vantajados, que possui, e se confraterniza com seu governo na obra grandiosa de levantar o edificio social apogeo da perfectibilidade.

Continua.

Desterro, 21 de Junho de 1878. — João José Danta.

Recordação

Mais um estremeção amigo e companheiro acaba de tombor na cavidade do tumulo! Mais um dedicado esposo e pai estremeço finou-se, deixando na viuvez a clara esposa incom-elavel, e na orphandade duas innocentes filhinhas, alvo constante dos cuidados daquelle que se chamam na terra José Maria da Costa Pereira! Elle, que fazia da familia a sua religião, ainda na vespéra de seu passamento, quando sem duvida a luz da vida já se achava empanada, procurou ver suas velha mãe, ignorando que seria a ultima vez que elle lhe deixaria a Longo! Que fatallidade, meu Deus! Moço, e estimo pelas nobres qualidades que possuia, José Maria da Costa Pereira, era lhamo no tratar, sincero com os amigos e de um caracter moldado no rigidez dos principios que lhe legou, seu venerando pai! No seu coração só se aninhavam sentimentos elevados, onde se destacava o desejo de fazer bem á todos que necessitavam do abulo da caridade!

Amigos e companheiros que fomos do trespassado, assim nos pronunciamos: um recio de hav-rmos commettido uma inverdade; e, debaixo de tão angustiosa impressão, como a que achamos de soffrer, pelo preanturo passamento do amigo e companheiro do corpo de policia e um de seus ornamentos, vamos elevr fervorosas preces ao Altissimo para que se sirva receber sua alma como recompensa das virtudes que soube exhibir durante uma existencia breve, porém enriquecida por grande copia de beneficios.

A. L.

EDITAES

Junta municipal de qualificação

O Dr. Antonio Augusto da Costa Baradas, juiz municipal deste termo e presidente da junta municipal de qualificação de votantes deste municipio, etc.

Faz saber que, de conformidade com o avizo do ministerio dos negocios do imperio, datado de 29 do mez findo, de vera de novo reunir-se a junta municipal de qualificação de votantes deste municipio no dia 24 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, no pago da camara municipal, a fim de continuar seus trabalhos.

E para que cheguem ao conhecimento de todos se publica e affixa o presente. Desterro, 21 de Junho de 1878. Eu Domingos Gonçalves da Silva Peixoto, escriptivo da junta municipal que o escrevi. — Antonio Augusto da Costa Baradas.

DECLARAÇÕES

CORREIO

Nesta administração existem cartas registradas para as seguintes pessoas: Alexandrina Ignacia da Silva Lima Estevão Carpanite Simplicio de Souza Lisboa Maria Coelho Lisboa Antonio Nunes Jo Salles (alfere) Sabin Brincas. Desterro, 22 de Junho de 1878. — O praticante, Alvaro F. da Costa.

D. Q.

SOCIEDADE CARNAVALESCA DIABO A QUATRO

Assembliá geral extraordinária no domingo 23 do corrente ás 4 horas da tarde, no sobrado sito á rua da Lapa n. 3 para tratar-se de negocios urgentes; peço o comparecimento de todos os Srs. socios.

Desterro, 21 de Junho de 1878. — O secretario, Bittencourt Filho.

Atenção

Boaventura Silva Vinhas, sendo encarregado pelo Sr. Manoel Vieira Fernandes para liquidar o activo de sua casa de negocio, conforme a procuração que lhe passou; provino por isso a todos os devedores, a fim de que venhão saldar suas contas de conformidade com os livros da referida casa de negocio, existente hoje em poder do annunciante.

Desterro, 18 de Junho de 1878. — Boaventura Silva Vinhas.

Atenção

O abaixo assignado declara que não responde por divida alguma feita por qualquer pessoa, sem o seu consentimento por escripto. — Frederica Heuckel.

PAULA DANTAS & C.

CASA FILIAL

EM LIQUIDAÇÃO NESTA PRAÇA

por seu procurador abaixo assignado, agradeço nos seus freguezes e amigos o obsequio com que lhes honrarão de suas freguezias, bem assim aquelles devedores que com a apresentação de suas contas, tiverão a bondade de satisfazer-me promptamente.

Aproveita a occasião para rogar aos que ainda se achão em debito, a virem saldar o até o dia 25 do corrente, dia em que, pretendo retirar-se para o Rio de Janeiro; e offereço seus limitados prestimos para aquella procedencia.

Desterro, 16 de Junho de 1878. — Fabio Antonio de Faria.

AO PUBLICO

O Dr. João Pedro Freire Monteiro, retirando-se para a corte, e não podendo pessoalmente despidir-se de seus amigos, pela rapidez da viagem e pelos incommodos de saúde, o faz pelo presente, offerecendo-lhes seu limitado prestimo aonde se achar. Declara nada dever a pessoa alguma, se algum julgar-se prejudicado com a presente declaração queira apresentar sua conta legalizada que será satisfeita.

Desterro, 18 de Junho de 1878.

ANNUNCIOS

Aluga-se

um bom piano de Erard; para informações na rua da Trindade n. 5.

ESCRAVOS

Precisa-se comprar uma escrava perfeita engomadeira, e uma ereculinha ou parilhina de 9 annos mais ou menos. Para tratar na pharmacia de Luiz Horn & C.



Cuidado com as falsificações

Chamamos a attenção do publico sobre a grande falsificação da Agua Florida que ha actualmente, não somente aqui, como em outras cidades do imperio, ficando assim illudido e pagando o mesmo preço por uma preparação de cheiro rançoso e prejudicial á saúde.

Afóra os meios já indicados nos almanacks dos Srs. *Edmonson & Monop*, para distinguir a verdadeira da falsificada, basta ver a differença enorme que ha nos rotulos, os quaes, na falsificação, longe de serem tão afeccionados, são de uma impressão grosseira e as letras muito maiores e mal feitas.

Deitando-se um pouco do conteúdo nas mãos e esfregando uma sobre outra, exhalará um cheiro oleoso e desagradavel o que não acontece com a verdadeira que é um perfume delicado, suave, duradouro e agradável.

Pedimos, pois, ao publico em seu proprio beneficio que não se deixe illudir e que não somente exija o folheto que acompanha cada frasco, mas que examine bem o rotulo antes de comprar.

Santa Catharina, 18 de Junho de 1878. — Por *Lanman & Kemp, R. de Paraviciini*.

4-2



LOJA DA ESTRELLA COSTA & C.

Communicamos aos seus freguezes e amigos que recebemos um lindo e variado sortimento de fogos artificiaes, novos e interessantes livros de arcos, jogos e adivinhações para recreio da sociedade brasileira nas noites de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, que vendem por preço — A quem quer

A DINHEIRO

FISTOLAS

Pistolas de 20 reis
Ditas de 2 tiros e 2 estrellas
Ditas de 3 » » 3 »
Ditas de 4 » » 4 »
Ditas de 6 » » 6 »
Ditas de 8 » » 8 »
Ditas de 10 » » 10 »
Ditas de 12 » » 12 »
Ditas de 4 » » 4 cores
Ditas de 6 » » 6 »
Ditas de 8 » » 8 »
Rodas grandes de 3, 4, 6 e 8 canudos
Ditas pequenas de 20, 40 e 80 rs.

Bombas de 20, 40 e 80 rs.

raques com bomba, diversos tamanhos

Grande quantidade de fogo da China, foguetes de 3 e 4 bombas, tudo de 1.ª qualidade

LIVROS DE CONTAS

Dados da Fortuna — O Fado — Livro de Destino — Oraculo de Delphos — Revelações do Cigano — Oraculo das Moças — Pacotilha Poética — Jogos de Disparates Amatorios — Cartas Negativas e Letras Mystificas.

E' na rua do Principe n. 19

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA

EMPRESA M. W. GONÇALVES

Hoje 23 de Junho de 1878

Depois que a orquestra do Sr. Grant executar uma escolhida ouverture, subirá á scena, pela segunda e ultima vez o apparatus drama em 5 actos e 8 quadros, que tantos applausos tem obtido em todos os principaes theatros do imperio, traducção de Sr. Eduardo Garrido, intitulado:

AS DUAS ORPHAS

PRINCIPIARÁ ÀS 8 HORAS

Os bilhetes podem ser procurados até ás 10 horas da manha na loja do Sr. Emilio Becker, e d'ahi em diante no escriptorio do theatro.

